

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

## **Prática Psicológica Hospitalar no Atendimento à Tentativas de Suicídio na Urgência e Emergência**

Ana Silvia Periotto Calegari, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Jackeline Picon de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Karolina Reis dos Santos Lukachaki (orientadora do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra117718@uem.br

**Palavras-chave:** Suicídio. Morte. Tabu. Psicanálise. Psicologia Hospitalar.

Nesta pesquisa falaremos sobre o atendimento de psicólogos, médicos e enfermeiros, em pronto socorro, às pessoas que tentaram suicídio. Tais acolhimentos, segundo Botega e colaboradores, muitas vezes são realizados de forma hostil, com insultos direcionados aos pacientes que acabaram de adentrar o hospital, o que torna a recuperação mais dolorosa. Fez-se breve apresentação da psicologia hospitalar que se difere da clínica na medida em que os psicólogos é que vão atrás de seus pacientes hospitalizados e seu principal papel está em diminuir o sofrimento do doente, causado pela hospitalização. Falaremos do papel desses profissionais na urgência e emergência, além da importância do trabalho de cada um para a recuperação de pacientes que tentaram o suicídio. Ainda, apresentaremos uma retomada histórica da maneira com que o suicídio e a morte eram encarados pelas mais diversas sociedades, com recorte de como tais experiências são vistas atualmente. Apresentamos a forma com que Durkheim enxerga o suicídio, e como a morte e o ato de tirar a própria vida são vistos por Freud, e quais foram as principais teorias do autor para o assunto. Nosso objetivo será entender a importância da assistência de psicólogos, médicos e enfermeiros frente ao atendimento a indivíduos que atentaram contra a própria vida, uma vez que tais profissionais estão exercendo seu trabalho para salvar vidas, sendo um desafio ter que lidar com alguém que adentra o hospital por tentar tirar a própria vida. O que se espera alcançar com esta pesquisa é a compreensão de como pessoas suicidas são recebidas em prontos socorros médicos e como o atendimento, muitas vezes não humanizado, pode interferir na recuperação do indivíduo. De acordo com Botega, os preconceitos cometidos por parte da equipe hospitalar no atendimento a pessoas que tentaram suicídio, impedem esses indivíduos de recorrerem aos hospitais. Assim, esta pesquisa se faz necessária não somente para a equipe profissional, para quem os resultados podem contribuir com uma visão mais adequada da situação, mas também aos pacientes que serão atendidos por tais trabalhadores, entendendo que com um atendimento acolhedor, serão ouvidos e terão suas dores recebidas sem julgamentos e de forma humanizada.